

eiculo: <b>PORTAL DIA DE CAMPO</b>		editoria: <b>ARTIGOS ESPECIAIS</b>	Página:	Data: <b>14/11/2014</b>
Tipo: <b>INTERNET</b>	Assunto: <b>EMBRAPA</b>			
Unidade citada jornal: <b>EMBRAPA MONITORAMENTO POR SATÉLITE</b>				
Fonte citada: Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [X]		Presença do nome: Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ X ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [X]		
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [X] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]		Ocupação na Página: 1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [X] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]		
Gênero: Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ X ] Coluna [ ] Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]				

**ARTIGOS ESPECIAIS**

## Projeto investiga o potencial do mercado de carbono dos seringais paulistas



A Embrapa Monitoramento por Satélite aprovou o projeto de pesquisa "Sustentabilidade, competitividade e valoração de serviços ecossistêmicos da heveicultura em São Paulo com o uso de geotecnologia"

**Sérgio Gomes Tôsto, pesquisador A da Embrapa Monitoramento por Satélite e líder do projeto**  
**Cristina Aparecida Gonçalves Rodrigues, pesquisadora A da Embrapa Monitoramento por Satélite e coordenadora de Plano de Ação do projeto**

A borracha natural é um produto estratégico para o Brasil e o mundo. Projeções mostram que em 2020 o Brasil poderá produzir somente 250 mil toneladas diante de um consumo potencial de mais de 500 mil, ou seja, um déficit de 50% onerando a balança comercial do país. São Paulo é o maior produtor nacional com 53% da produção. A área cultivada paulista aumentou 81% entre 2000 e 2010, e pode vir a crescer mais, posto que a Lei Estadual nº 12.927 possibilita a recomposição de reserva legal em até 20% da área total com seringueira.

A Embrapa Monitoramento por Satélite aprovou o projeto de pesquisa "Sustentabilidade, competitividade e valoração de serviços ecossistêmicos da heveicultura em São Paulo com o uso de geotecnologia", com a parceria de outras Unidades da Embrapa e parceiros externos, como Unicamp, Cati, Apta, UENF, UFF, CTBE, Universidade Estadual de Santa Cruz (BA) e Esalq/USP, além de representantes do setor heveícola como a Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (APABOR) e a Associação Paulista de Produtores de Borracha do Noroeste Paulista (NOROBOR). No projeto, uma das atividades previstas é o estudo do potencial de mercado de carbono com o uso de geotecnologias com base no mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL), propagado no Protocolo de Quioto.

O MDL, embora se apresente como uma oportunidade para, entre outros esforços, promover o sequestro de carbono através de atividades de reflorestamento, traz em seu bojo uma série de limitações, onde se destaca a falta de metodologias para sua implementação e monitoramento, o que resulta em pouco interesse por parte de potenciais empreendedores e investidores. Diante disto, uma das atividades propostas pelo projeto é incorporar um novo papel para as plantações através de uma forma rápida para estimar o carbono estocado na biomassa epigea de seringueiras, por meio de correlação entre variáveis espectrais de imagens de satélites e parâmetros biofísicos. Este novo modelo pode contribuir para a elaboração de projetos de sequestro de carbono, podendo assim, diversificar as fontes de receitas para os produtores rurais além de incentivar o plantio de novos seringais no Estado de São Paulo.